

RELATÓRIO DE REUNIÃO

Data: 22/3/2018 Início: 16h Término: 19h Local: Brasília – DF	Participantes: 1. Aécio Prado Dantas Júnior – presidente do CTI 2. Elys Tevania Alves de Souza Carvalho 3. Edson Cassio Miranda Rodrigues Pereira 4. Ricardo da Silva Carvalho 5. Adriana da Silva Guimarães 6. Franciele Carini 7. Rogério Ribeiro da Silva 8. Adriano Silva Borges 9. Enise Cunha Resende 10. Juliano Kloos Meinen de Souza
--	--

REUNIÃO DO COMITÊ DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (CTI)

RELATÓRIO DA 5ª (QUINTA) REUNIÃO

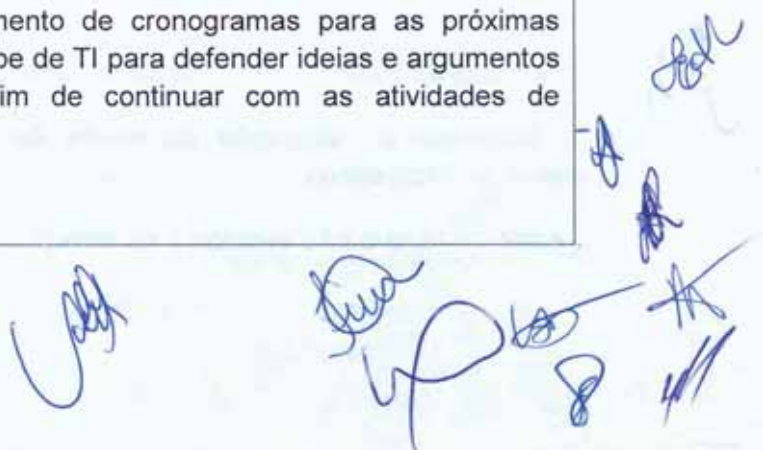
ASSUNTOS EM PAUTA

1. Sugestão para retirar posto de serviço da Fábrica de Software das instalações do CFC.
2. Sugestão de alteração de frente de trabalho para desenvolvimento dos sistemas finalísticos.
3. Fluxo de solicitações das áreas para desenvolvimento de Sistemas.
4. Aberturas de OS.
5. Assuntos gerais.

DESENVOLVIMENTO DA REUNIÃO E TOMADA DE DECISÕES

Inicialmente, o presidente do CTI, Aécio Prado Dantas Júnior, agradeceu a participação de todos e deu boas-vindas aos novos membros Franciele Carini e Adriana da Silva Guimarães.

Em seguida, foi solicitado o estabelecimento de cronogramas para as próximas reuniões e suporte dos gestores e da equipe de TI para defender ideias e argumentos convincentes no Conselho Diretor, a fim de continuar com as atividades de desenvolvimento de sistemas.



RELATÓRIO DE REUNIÃO

1. Sugestão para retirar posto de serviço da Fábrica de Software das instalações do CFC.

Levou-se à reunião que a Fábrica de Software não trabalha com posto de trabalho, portanto, após uma análise dos processos atuais, não se achou necessário mantê-la nas instalações do CFC. Como a fábrica tem que entregar produtos, não precisa ficar instalada nas dependências do CFC.

O presidente do CTI perguntou o porquê da retirada da Fábrica de Software do CFC.

Juliano informou que há certa dificuldade no processo de trabalho estabelecido atualmente. A fábrica consegue demandar trabalhos para desenvolvedores que não precisam estar fisicamente alocados, de maneira remota, aumentando, assim, sua capacidade de produção. Além disso, é necessário criar um ambiente de desenvolvimento para o trabalho da fábrica dentro do CFC, ocupando espaço dos servidores, que já estão trabalhando com a sua capacidade máxima, quase lotado. Ademais, nota-se que muitas reuniões não são priorizadas e não seguem o cronograma estabelecido, talvez pelo fato de a Fábrica de Software encontrar-se dentro do CFC, disponível a qualquer momento.

Elys disse que acreditava que a fábrica, ao estar no CFC, estaria trabalhando, exclusivamente, para o CFC. Informou, também, que não sabia que a fábrica utilizava a infraestrutura de informática do CFC, ocupando tanto espaço.

Juliano complementou que a Fábrica de Software deveria ter os modelos de desenvolvimento implementados fora do CFC. Deveriam tratar de desenvolvimento e testes na fábrica e, não, no CFC. Com todos esses ambientes dentro do CFC, muitos problemas aparecem, como, por exemplo, erros de sistemas que não tiveram testes realizados em outro ambiente.

Franciele comentou que ainda não conhece de maneira completa o processo de fiscalização, mas questionou como serão os testes. Complementou, ainda, que se a Fábrica de Software estiver fora do CFC, a agenda de reunião e o cronograma devem ser respeitados.

Ricardo ressaltou que a fábrica anterior (Polisys), enquanto estava no CFC, levantou muitos requisitos e isso deu celeridade ao processo para alavancar os sistemas de Fiscalização e Decore.

Aécio citou que não é para adiar as reuniões, e o cronograma deve ser mantido.

A retirada da Fábrica de Software do CFC foi aprovada pelo CTI.

2. Sugestão de alteração de frente de trabalho para desenvolvimento dos sistemas finalísticos.

Juliano disse que não tem força de trabalho para manter o desenvolvimento paralelo



RELATÓRIO DE REUNIÃO

de tantos sistemas.

Ricardo comentou que se preocupa com coisas feitas apressadamente. Mudanças que possam surgir podem sobrecarregar os novos coordenadores das áreas, como, por exemplo, Franciele e Adriana, que assumiram novas áreas há pouco tempo. Complementou, ainda, que, em determinado período, os sistemas de Fiscalização e EPC vão travar, uma vez que dependem do sistema de Registro.

Ricardo sugeriu que os sistemas sejam desenvolvidos paralelamente, com o foco no sistema de Registro, para que nenhum sistema trave por falta de integração com outro.

Elys discordou que as coisas estão sendo feitas de maneira apressada, mencionando que os sistemas estão em desenvolvimento há cerca de 4 (quatro) anos. Lembrou que a orientação inicial era trabalhar o sistema de processos (Sisproc) e disse que assustou-se quando soube que a fábrica atual nem conhecia os sistemas de Fiscalização e Processos.

Adriana mencionou que o EPC está sendo desenvolvido há muito tempo. Disse que sabe das necessidades das outras áreas, mas defendeu a necessidade da priorização do EPC, uma vez que o sistema atual não atenderá à demanda atual, além de não poder confiar nas informações apresentadas pelo sistema atual.

Franciele achou que, mesmo com tantos para desenvolver, as prioridades deveriam ser Registro e Arrecadação, uma vez que esses são as bases para os outros sistemas.

Aécio fez a leitura da ata da última reunião, observando a ordem das prioridades.

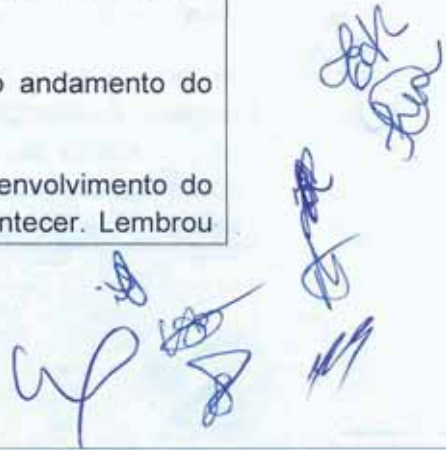
Edson informou que o desenvolvimento do sistema de Registro parou devido à substituição da Fábrica de Software. Destacou que foram levantados muitos requisitos, com a antiga fábrica, para o Sistema de Registro e que até o momento, não recebemos nenhum sistema para testes. Reportou que em conversa com Juliano e Rogério, destacou que nenhuma das solicitações definidas – melhorias e correções de erros – em 2017 foram desenvolvidas.

Juliano perguntou para Edson se alguma Ordem de Serviço (OS) foi aberta para que essas solicitações de 2017 fossem desenvolvidas. Edson respondeu que não.

Aécio disse que rotinas e processos devem ser criados para a abertura de OS e desenvolvimento das demandas.

Juliano apresentou um relatório com gráficos e projeções sobre o andamento do desenvolvimento de sistemas.

Edson aproveitou para observar que se deve continuar com o desenvolvimento do sistema, prevendo a renovação do contrato, que pode, ou não, acontecer. Lembrou



RELATÓRIO DE REUNIÃO

ainda que, se o contrato não for renovado ao final do ano, o desenvolvimento irá parar e somente após a contratação de outra empresa o sistema será retomado.

Edson observou ainda a preocupação quanto a não ter nenhum estudo sobre o sistema de processo eletrônico de registro, uma vez que o sistema de registro finaliza com o processo de julgamento eletrônico. Destacou, que inicialmente iria utilizar o Sisproc e agora fomos informado que será utilizado o SEI.

Segundo Juliano e a equipe de TI do CFC, recomenda-se o desenvolvimento apenas de 2 (dois) sistemas, com 2 (duas) frentes de trabalho apenas, para que se conclua, de fato, algum sistema que possa ser utilizado e trazer benefícios ao CFC e CRCs.

Enise ressaltou que, se abrirem muitas frentes de trabalho, não conseguirá atingir as metas estabelecidas e a tendência é que ocorra o mesmo que aconteceu com a fábrica anterior (Polisys).

Edson perguntou se não seria o caso de focar o trabalho apenas no sistema de Registro.

O presidente do CTI, Aécio, disse que é preciso alinhar o desenvolvimento dos sistemas finalísticos para colocá-los no ar e mostrar aos usuários que os sistemas estão sendo feitos. Deve-se, ainda, trabalhar priorizando o EPC e o sistema de Fiscalização.

Aécio complementou que existe a necessidade de estabelecer uma estratégia e um alinhamento para o desenvolvimento dos sistemas, inclusive replanejando as prioridades definidas até o momento; deixou claro, também, que a transição de um sistema para outro é traumática e que as coisas vão evoluindo até darem certo.

Ricardo indicou que falta desenvolver o que já foi analisado e isso dever ser feito em conjunto com as outras áreas, mapeando-se os procedimentos em comum entre os sistemas.

Aécio disse que é preciso, de forma objetiva, definir o rumo que deve ser tomado pelos gestores dos sistemas em conjunto com a TI.

Juliano informou que está tratando de sistemas interligados, que, ao final, farão parte de um grande sistema.

Aécio voltou a dizer que falta mapeamento. Precisa-se definir nas áreas para se chegar a um consenso. Perguntou, ainda, se podemos abrir mais frentes de trabalho.

Adriana pontuou que não vê a possibilidade de não se trabalharem os sistemas de registro, fiscalização e EPC ao mesmo tempo, destacando que é papel da TI definir as prioridades das ações a serem realizadas no âmbito das três frentes de trabalho. A coordenadora destacou que a conclusão do sistema EPC é imperativo para o bom atendimento dos prazos previstos na legislação que rege o programa de Educação



RELATÓRIO DE REUNIÃO

Profissional Continuada.

Adriana registrou preocupação com a possibilidade de o sistema não ser entregue no corrente exercício, destacando que o presidente Zulmir pretende que o sistema esteja funcionando no ano vindouro, quando a norma que rege o programa abrangerá todos os profissionais da contabilidade e as organizações contábeis.

Aécio questionou dizendo que é um trabalho das áreas gestoras com a equipe de TI.

Juliano disse que tem que trabalhar nas prioridades, uma vez que não será possível desenvolver todos os sistemas ao mesmo tempo.

Aécio citou que o CRCSP criou ferramentas auxiliares para facilitar a troca de informações entre os sistemas; acredita que pode pedir ajuda ao CRCSP.

Adriana disse que o CRCSP tem um bom sistema EPC.

Aécio sugeriu que Adriana converse com o CRCSP para melhorar o processo de desenvolvimento do EPC e até mesmo tentar utilizar ferramentas existentes no Regional até a finalização do desenvolvimento do sistema do CFC.

Ricardo questionou dizendo que possivelmente haverá mais trabalho ao customizar o sistema do CRCSP do que construindo um novo para o CFC.

Enise concordou com Ricardo e disse que pode haver inclusive retrabalho, caso seja feito um sistema temporário e posteriormente o novo seja concluído.

Aécio sugeriu, também, a possibilidade de o CRCSP realizar as customizações necessárias para que o CFC utilize o sistema EPC. Disse, ainda, que a presidente do CRCSP colocou-se à disposição para auxiliar o CFC no que for possível.

Ainda, Aécio informou que o foco deve ser nos sistemas de Registro, Arrecadação e EPC, visando à integração entre os 3 (três) sistemas, a fim de disponibilizá-los para testes o mais rapidamente possível.

Ressaltou ainda que o desenvolvimento de cada sistema seja focado naquilo que possa já ser utilizado pelos outros sistemas. Dessa forma, podem-se colocar alguns sistemas (ou parte deles) em produção.

Aécio solicitou que, na próxima reunião do CTI, sejam apresentadas as evoluções e os problemas encontrados com o desenvolvimento dos 3 (três) sistemas: Registro, Arrecadação e EPC.

Juliano mencionou que a TI gostaria de fazer todos os sistemas, porém, nem o CFC, nem a Fábrica de Software possuem pessoas suficientes para tal. Recomendou-se, novamente, que apenas 2 (dois) sistemas sejam desenvolvidos. Além disso, ainda há a restrição do tempo de desenvolvimento de Pontos de Função (PF), que, de acordo



RELATÓRIO DE REUNIÃO

com o contrato do CFC, pode levar até 50 dias úteis.

A tabela com a restrição de quantidade e prazos para desenvolvimento está anexada à ata da reunião.

Existirão 3 (três) frentes de trabalho prioritários: Registro, Arrecadação e EPC. O trabalho de desenvolvimento será efetuado de forma orientada ao aproveitamento, sempre que possível, do que foi desenvolvido em uma das frentes, pelas outras frentes, acelerando a entrada em produção dos sistemas, ou partes deles.

3. Fluxo de solicitações das áreas para desenvolvimento de Sistemas.

Juliano exibiu rapidamente um fluxo para a abertura de demandas para a TI do CFC. O fluxo define os responsáveis e por quais setores as solicitações devem passar, até serem autorizadas ou não. Algumas solicitações devem ser encaminhadas ao CTI para aprovação; outras poderão ser aprovadas ou recusadas pela TI do CFC.

O fluxo e seus artefatos encontram-se anexados à ata da reunião para avaliação e ressalvas dos integrantes do CTI.

Aécio aprovou o fluxo no CTI.

O fluxo de solicitações de sistemas foi aprovado.

4. Aberturas de OS.

Juliano questionou que alguns gestores não estão abrindo OS para desenvolvimento de sistemas que já haviam sido objeto de análise de requisitos da Fábrica de Software anterior.

Assim, propôs que aqueles sistemas que tiveram seus requisitos levantados pela fábrica do contrato anterior – Polisys – tenham Ordens de Serviços abertas tanto pela área demandante quanto pela TI.

As Ordens de Serviço serão abertas pela área demandante quando não tiverem requisitos alterados ou evoluções.

As Ordens de Serviço serão abertas pela TI quando existir apenas a necessidade de evolução tecnologia.

Dessa forma, não será necessário que a área demandante abra todas as Ordens de Serviço, porém, cabe às áreas gestoras validar os requisitos e testar todo o sistema desenvolvido, independentemente de as Ordens de Serviço serem abertas pela área demandante ou pela TI.

A equipe de TI validará tecnicamente todo o sistema, porém, não tem a competência



RELATÓRIO DE REUNIÃO

Profissional Continuada.

Adriana registrou preocupação com a possibilidade de o sistema não ser entregue no corrente exercício, destacando que o presidente Zulmir pretende que o sistema esteja funcionando no ano vindouro, quando a norma que rege o programa abrangerá todos os profissionais da contabilidade e as organizações contábeis.

Aécio questionou dizendo que é um trabalho das áreas gestoras com a equipe de TI.

Juliano disse que tem que trabalhar nas prioridades, uma vez que não será possível desenvolver todos os sistemas ao mesmo tempo.

Aécio citou que o CRCSP criou ferramentas auxiliares para facilitar a troca de informações entre os sistemas; acredita que pode pedir ajuda ao CRCSP.

Adriana disse que o CRCSP tem um bom sistema EPC.

Aécio sugeriu que Adriana converse com o CRCSP para melhorar o processo de desenvolvimento do EPC e até mesmo tentar utilizar ferramentas existentes no Regional até a finalização do desenvolvimento do sistema do CFC.

Ricardo questionou dizendo que possivelmente haverá mais trabalho ao customizar o sistema do CRCSP do que construindo um novo para o CFC.

Enise concordou com Ricardo e disse que pode haver inclusive retrabalho, caso seja feito um sistema temporário e posteriormente o novo seja concluído.

Aécio sugeriu, também, a possibilidade de o CRCSP realizar as customizações necessárias para que o CFC utilize o sistema EPC. Disse, ainda, que a presidente do CRCSP colocou-se à disposição para auxiliar o CFC no que for possível.

Ainda, Aécio informou que o foco deve ser nos sistemas de Registro, Arrecadação e EPC, visando à integração entre os 3 (três) sistemas, a fim de disponibilizá-los para testes o mais rapidamente possível.

Ressaltou ainda que o desenvolvimento de cada sistema seja focado naquilo que possa já ser utilizado pelos outros sistemas. Dessa forma, podem-se colocar alguns sistemas (ou parte deles) em produção.

Aécio solicitou que, na próxima reunião do CTI, sejam apresentadas as evoluções e os problemas encontrados com o desenvolvimento dos 3 (três) sistemas: Registro, Arrecadação e EPC.

Juliano mencionou que a TI gostaria de fazer todos os sistemas, porém, nem o CFC, nem a Fábrica de Software possuem pessoas suficientes para tal. Recomendou-se, novamente, que apenas 2 (dois) sistemas sejam desenvolvidos. Além disso, ainda há a restrição do tempo de desenvolvimento de Pontos de Função (PF), que, de acordo



RELATÓRIO DE REUNIÃO

de julgar se o requisito está, ou não, correto.

Antes da abertura de OS pela TI, os gestores validarão os requisitos envolvidos, a fim de evitar o desenvolvimento errôneo do sistema.

Aécio questionou como o gestor saberá se houve alteração no requisito.

Juliano disse que o trabalho de verificar se existe alteração será feito caso a caso, por todos os envolvidos: área gestora, TI do CFC e Fábrica de Software.

Elys citou que é importante observar que a Fábrica de Software deve fazer o que foi aprovado. Ainda, disse que a Fábrica de Software não pode abrir OS.

Aécio solicitou a criação de atas de todas as reuniões que ocorrerem, para garantir a segurança do processo de abertura de OS e do desenvolvimento dos sistemas; ressaltou que é necessário estabelecer um cronograma e cobrar a entrega a todos os envolvidos no processo. Sugeriu, também, a criação de um formulário ou outro documento para acompanhar a abertura de OS.

Decidiu-se que as Ordens de Serviço serão abertas pela área demandante quando existir alteração de requisito e abertas pela TI quando envolver apenas evolução tecnológica.

5. Assuntos gerais.

Rogério indicou que foi solicitado um novo sistema de Ouvidoria. Atualmente existe um sistema, que, inclusive, foi cedido pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e customizado para ser utilizado no CFC.

O sistema atende ao seu propósito, porem, precisa de melhorias e novos recursos.

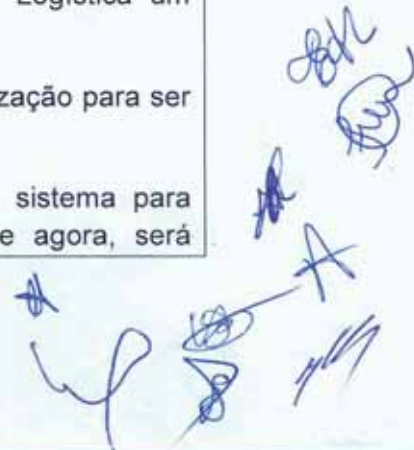
Rogério disse que a TI do CFC não possui quadro de pessoal suficiente para desenvolver novos sistemas deste porte em conjunto com sistemas como Registro, Arrecadação e EPC.

Aécio sugeriu que a área gestora analise outros sistemas no mercado que possam ser cedidos, assim como foi feito com o sistema atual; citou que a CGU possui um sistema da mesma natureza e que poderá entrar em contato para avaliar se ele atende ao CFC.

Rogério informou que também foi solicitado pela Coordenação de Logística um sistema de Help Desk semelhante ao sistema do Deinf.

Aécio sugeriu uma cópia do sistema do Deinf e uma pequena customização para ser utilizada pelo Delog.

Juliano informou que o Depad solicitou o desenvolvimento de um sistema para auxiliar no processo de requisição de passagens que, a partir de agora, será



RELATÓRIO DE REUNIÃO

centralizado.

Informou que, com as atuais atribuições do Deinf, levará cerca de 2 (dois) meses para ficar pronto. Ainda, o sistema seria utilizado em conjunto com outros sistemas da SPW. O ideal era pedir uma evolução dos sistemas já existentes e desenvolvidos pela SPW para comportar o novo processo de emissão das passagens.

Aécio sugeriu que seja verificado na SPW o prazo e o valor para desenvolver as melhorias necessárias para adequar-se ao novo processo; solicitou ainda um planejamento e um posicionamento sobre a implantação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI).

Rogério informou que a infraestrutura necessária para implantar o SEI já se encontra configurada e que a solicitação para acesso ao código-fonte já foi enviada mais de uma vez, inclusive.

De qualquer forma, a equipe de TI do CFC entrará em contato com os responsáveis para acelerar a implantação do sistema.

Rogério informou sobre a necessidade de um sistema de portarias, solicitado pela Diretoria do CFC.

Foi decidido que o Deinf desenvolverá um sistema de portarias ou irá sugerir a utilização de um sistema existente, submetendo-o para aprovação da Diretoria.

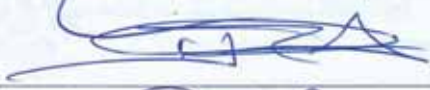
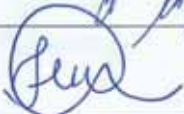


RELATÓRIO DE REUNIÃO

AÇÕES A SEREM REALIZADAS			
Item	Descrição	Responsável	Data Limite
1	Remoção da Fábrica de Software do CFC	Juliano	10/4/2018
2	Alinhamento das prioridades de desenvolvimento do Sistema de Registro.	Edson	A definir
3	Alinhamento das prioridades de desenvolvimento do Sistema EPC, juntamente com os dados necessários oriundos do Sistema de Registro.	Adriana	30/4/2018
4	Cronograma de desenvolvimento e controle de acordo com as novas prioridades definidas.	Juliano	Mensal
5	Divulgação do fluxo de solicitação e desenvolvimento de sistemas do Deinf	Juliano / Adriano / Rogério	A definir
6	Revisão do processo de abertura de OS na Fábrica de Software	Juliano	A definir
7	Pesquisa de mercado sobre um novo sistema de Ouvidoria	Fabírcia	18/4/2018
8	Disponibilização do sistema de Help Desk para o Delog	Juliano	10/5/2018
9	Verificar com a SPW as evoluções necessárias para o novo processo de requisição de passagens	Rogério	30/4/2018
10	Implantação dos testes pilotos do SEI	Rogério	30/4/2018



RELATÓRIO DE REUNIÃO

ASSINATURAS	
Aécio Prado Dantas Júnior	
Elys Tevania Alves de Souza Carvalho	
Edson Cassio Miranda Rodrigues Pereira	
Ricardo da Silva Carvalho	
Adriana da Silva Guimarães	
Rogério Ribeiro da Silva	
Franciele Carini	
Adriano Silva Borges	
Enise Cunha Resende	
Juliano Kloos Meinen de Souza	

RELATÓRIO DE REUNIÃO

ANEXOS

Prazos para desenvolvimento, conforme Edital – Pag. 53 Item 15:

15.6. Para efeito de avaliação do nível de serviço quanto ao prazo, a seguinte tabela (Tabela 1) será usada para as manutenções e desenvolvimento.

TABELA 1 - Prazos MÁXIMOS para os serviços não emergenciais			
Tamanho da OS (em PF estimado)	Prazo máximo para início dos serviços pela CONTRATADA após o aceite formal inicial da OS e do Relatório Técnico pelas CONTRATANTES (em dia úteis)	Prazo máximo da CONTRATADA para entrega do(s) produto(s) descrito(s) na OS (em dias úteis)	Prazo máximo para a validação dos produtos pelas CONTRATANTES (em dias úteis)
Até 10	Imediato	10	10
11 – 20	Imediato	20	10
21 – 30	1	30	10
31 – 41	1	40	15
41 – 50	1	50	15
Acima de 50	2	(50 dias) + (30 dias para cada 50 PFs)	20

53

Redução de prazos, conforme Manual do SISP 2.2 – Pg. 39:

Caso seja necessário receber o projeto em um prazo menor que o calculado, recomenda-se propor um processo de desenvolvimento incremental, priorizando funcionalidades em cada iteração de acordo com a necessidade dele. Caso, ainda assim, a estimativa não atenda às necessidades do cliente, pode-se reduzir o Td em até 25%, observando-se a Região Impossível. No entanto, quanto mais perto da Região Impossível, o esforço e o custo do projeto aumentam de maneira exponencial. Assim, a redução de prazo de 10% implica no aumento de esforço de 20%; a redução de prazo de 20% implica no aumento de esforço de 50%; a redução de prazo de 25% implica em um aumento de esforço de 70%. Não é recomendada a redução de prazo em mais de 20%.

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



look

Handwritten signature and initials in blue ink. The signature is a stylized, cursive name, and the initials are 'A' and 'B' written below it.